

## **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E LIMITAÇÕES NO PROCESSAMENTO SONORO**

### **ODS 4**

Luísa Lourenço Moreira (Centro educacional SESI 387)

Marina Andrade dos Reis (Centro educacional SESI 387)

Cristiane Marcelo Kanjiscuk (Centro educacional SESI 387 - orientador)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa do neurodesenvolvimento que interfere em diversos aspectos do comportamento humano, principalmente nas interações sociais, na forma de comunicação e também no modo como os estímulos sensoriais são percebidos e processados. Entre os diferentes fatores que compõem essa condição, destaca-se como uma dimensão essencial o processamento sonoro, já que muitos indivíduos no espectro apresentam hipersensibilidade ou até mesmo hipossensibilidade auditiva. Essa particularidade sensorial impacta diretamente a qualidade de vida, a inserção social e também o desempenho acadêmico, tornando-se, portanto, um campo de grande relevância para investigações científicas e também uma pauta crescente no meio educacional. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar as limitações ligadas ao processamento sonoro em pessoas com TEA, buscando compreender de forma detalhada quais são as diferentes restrições auditivas que cada indivíduo pode apresentar dentro desse grupo tão diverso. Assim sendo, este estudo pretende identificar quais tipos de ruídos provocam maior incômodo e desconforto nos indivíduos com essa vulnerabilidade específica. De acordo com Gomes (2003), a partir de pesquisa junto às famílias e pesquisas clínicas, foi identificado que 24% dos estudantes com o transtorno têm hipersensibilidade a sons, o que pode causar desconforto ou crises em sala de aula. Também são comuns sensibilidade ao toque e à luz, afetando a concentração e a adaptação ao ambiente escolar. Apoiando-se nesses dados o presente projeto visa propor modificações ao ambiente de uma escola de aplicação do projeto, Escola SESI de Pindamonhangaba. Após o levantamento de dados coletados com as famílias da instituição em questão, um projeto de conscientização será organizado, cujo foco é pensar em estratégias de redução e adaptação desses sons, de modo a propor alternativas que ajudem a eliminar completamente alguns ruídos desnecessários ou, quando não for possível, promover melhorias no ambiente escolar, diminuindo o impacto auditivo que incomoda e prejudica os estudantes que têm a condição já apresentada. Portanto, conclui-se até o presente momento, que modificações no espaço estudantil trazem impactos positivos tanto para o estudante diagnosticado com TEA quanto para os demais, transformando a escola em um ambiente mais inclusivo, demonstrando que, com essas modificações, a quantidade de resultados de desempenho escolar pode aumentar significativamente, que o ambiente de estudo deve estar sempre aberto para

novas alterações que se mostram mais inclusivas, fazendo com que toda a sociedade possa estar disposta às mesmas oportunidades.

**Palavras-chaves:** TEA; Ambiente escolar; Inclusão; Sensibilidade auditiva; Qualidade de vida.

